

HORIZONTES DE FORMAÇÃO HUMANA POR MEIO DA VIVÊNCIA DA NOÇÃO DE ÂNGULO

Vitor Dias Junior¹

Verilda Speridião Kluth²

Resumo

Tendo como questionamento central deste trabalho o corpo na sua relação com o conhecimento matemático, esta pesquisa, tem por objetivo, explicitar: *Como o aluno sente o próprio corpo na sua relação com o conhecimento matemático?* Está implícito neste questionamento qual é o papel do corpo na aprendizagem matemática e como o corpo pode influenciar na efetiva aprendizagem da noção de ângulo, busca-se luz teórica na concepção fenomenológica sobre a construção do conhecimento matemático, que abrange a ideia de estabelecer a racionalidade da atividade matemática no mais amplo contexto da cognição humana. Dante (2000), Kluth (1997, 2010,2011), Merleau-Ponty (1999) e Nobrega (2005), autores estudados, explicitam que todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, sobre a “experiência do mundo”, portanto a base do conhecimento está na nossa capacidade de perceber o que nos rodeia, a um só golpe em ato de percepção e na exploração sensorial e refletida do percebido. Sendo assim, a trajetória desta pesquisa se deu na análise da construção de ângulos a partir do corpo humano, de forma individual e particular, onde o ápice da noção de ângulo se dá na realização de exímios movimentos com as pernas, realizados por alunos do sexto ano do ensino fundamental. Ao educando lhe é perguntado: o que se pode sentir com tais movimentos? Quais lembranças estes movimentos remeteram? A análise dos depoimentos nos leva a compreender que a matemática também é corpórea. Alguns depoentes experimentaram “sensações” diversas, como relaxamento, calma e conforto e até mesmo dores nas pernas. E para finalizar fica evidenciado que não se trata de incluir o corpo na educação, mas sim, assumir por definitivo que o corpo já está inserido na educação escolar e que ele participa de forma efetiva no processo de ensino aprendizagem.

¹Concluinte do Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: a prática docente em foco – 2ª Ed. e Professor da Rede Estadual e Particular de Ensino de São Paulo

² Coordenadora do Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: a prática docente em foco – 2ª Ed. E Professora Adjunta III da UNIFESP - Campus Diadema. <http://gefop.unifesp.br>